

CARTA AO EDITOR

Vitória, 17 de abril de 2007

Caro Editor,

Na literatura e nas artes muito mais se cantou a violência e a morte que o amor e a vida. E assim venho eu, uma vez mais, a falar da morte. Ou a vida? Quero, no entanto ao comentar o doloroso acidente que levou a vida dos jovens médicos, da enfermeira e da tripulação do helicóptero acidentado, chamar a atenção para o aspecto resgate da profissão médica que o episódio encerra.

Estes médicos, com o sacrifício de suas vidas, vieram lembrar esta marca heróica, doação, sacrifício que a profissão médica encerra. Eles vieram compensar este outro lado incompetência, imperícia, mercenário em que se transformou o exercício da profissão, por muitos.

Num domingo, véspera de um feriado em que os de sua idade festejavam e aproveitavam à vida, vocês partiram madrugada a dentro na defesa da vida, não aquela que os outros aproveitavam, mas a vida amor, doação, entrega. E, na defesa da vida, perderam as suas. Deixaram dor, sofrimento, falta, vazio, ausência. Por quê? Para que?

Mas, perderam mesmo a vida? Penso que não. Ganharam-na pelo resgate mais belo do que a profissão precisava – o resgate do amor.

Que suas famílias entendam assim: 3 heróis, 3 nomes que entram para a história Juliano Almeida do Valle, Eugênio Emanuel Gaudino Ferraz e Emanuel da Silva Vieira Júnior.

Por que coisas más acontecem a pessoas boas. Não sei. Vou chegando ao fim da jornada com mais dúvidas que certezas. Queria esta certeza, invejo o que a tem, mas não consigo. É estatística pura ou é o dedo de alguém. Na segunda hipótese, fiquem certos: estou muito revoltado com o dono do dedo. Deus, é com você mesmo que eu estou falando! Aos que se foram, aos médicos, à enfermeira e tripulação, a gratidão dos médicos.

Às famílias e aos amigos que perderam aqueles a quem amavam, o consolo de que ganharam heróis – heróis, não os que não têm medos mas os que tem medo mas vão e dão o seu testemunho.

Simplesmente heróis.

João Luiz de Aquino Carneiro, ECBC-ES
Médico